

Medicina Veterinária - BIC JÚNIOR

Pesquisa de *Rickettsia* spp. em amostras de fígado de morcegos: Um estudo da Coleção de Mamíferos da UFLA

Núbia Cristina Pereira da Silva - Iniciação Científica Júnior, Bic Júnior- UFLA. Contato: nubia.nicesio@gmail.com

Isabela Maki Sato - 8º módulo de Medicina Veterinária, UFLA. Contato: isabela.sato@estudante.ufla.br

Mariana Fernandes de Moura - 8º módulo de Medicina Veterinária, UFLA. Contato: mariana.moura3@estudante.ufla.br

Amanda Carvalho Rosado Ferreira - Pós graduanda em Ciências Veterinárias, UFLA. Contato: amandarosado25@gmail.com

Elaine Maria Seles Dorneles - Orientadora - Professora do Departamento de Medicina Veterinária da UFLA. Contato: elaine.dorneles@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

As doenças zoonóticas, causadas por patógenos que podem ser transmitidos de animais para humanos, representam uma preocupação significativa para a saúde pública global. Entre esses patógenos, as bactérias do gênero *Rickettsia* são notórias por sua capacidade de causar diversas doenças, incluindo febre maculosa e tifo, e são frequentemente transmitidas por artrópodes. Embora os morcegos sejam reconhecidos como importantes reservatórios e vetores de vários patógenos zoonóticos, o papel específico desses animais na epidemiologia das infecções por *Rickettsia* spp. ainda não está completamente elucidado. Este estudo tem como objetivo investigar, a nível molecular, a presença de DNA de *Rickettsia* spp. em amostras de fígado de 284 morcegos da Coleção de Mamíferos da Universidade Federal de Lavras (CMUFLA), para entender o potencial desses animais como reservatórios desses agentes zoonóticos. Dos 1115 espécimes da ordem Chiroptera presentes na CMUFLA, 25,47% (ou seja, 284) foram analisados neste estudo. Os morcegos, que estavam preservados em álcool absoluto, foram selecionados aleatoriamente, mas apenas de espécies com comportamento sinantrópico. Entre os 284 morcegos analisados, foram identificadas 51 espécies, 37 gêneros e 7 famílias. A amostra continha uma predominância de machos [156/284 (54,9%)] em comparação com as fêmeas [117/284 (41,2%)], e 3,9% (11/284) não foram identificados. Esses morcegos foram coletados de 21 municípios localizados nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Pará, Bahia, Goiás e Tocantins. Amostras de fígado foram retiradas e armazenadas em microtubos a -20°C até a extração do DNA, que foi realizada utilizando o Kit de extração "Genomic DNA Purification Kit (Wizard®)" e, em seguida, quantificadas para verificar a qualidade. O rastreamento molecular para *Rickettsia* spp. foi conduzido por meio de PCR convencional buscando o gene *gltA*. Não foi encontrado a presença desse gene nas amostras pesquisadas. No entanto, a ausência de *Rickettsia* spp. nas amostras do presente estudo, não exclui a possibilidade de que outras espécies de morcegos ou de diferentes regiões, possam servir como reservatórios para essas bactérias.

Palavras-Chave: Chiroptera, PCR, *Rickettsia* spp.

Link do pitch: <https://youtu.be/Ur27836OADA?feature=shared>